

Editorial

Caros Leitores e caras leitoras,

Há um ano, anunciávamos a publicação do volume 22, número 1 da *Ilha – Revista de Antropologia* ainda no início desta pandemia de coronavírus. Estávamos naquele momento discutindo a importância do isolamento social, das práticas de contenção do vírus e observando como outros países lidavam com o assunto. Pouco sabíamos sobre a doença e sobre seus desdobramentos e não imaginávamos a proporção que tal crise sanitária tomaria no Brasil de 2021, mas era possível antever, diante das crises entre o Ministério da Saúde e a Presidência da República, que teríamos grandes desafios pela frente. Hoje, um ano depois, somamos 450 mil mortos¹. A esse número assustador, podemos acrescentar a escassez de vacinas para a população, resultado das escolhas políticas do Governo Federal², o aumento da insegurança alimentar no país e do número de pessoas em situação de fome, bem como o descaso com as ciências e com o financiamento de pesquisas em todas as áreas e níveis.

Ainda poderíamos acrescentar aqui a suspensão do Censo do IBGE, uma das bases de dados mais fundamentais para diagnóstico e promoção de políticas públicas do país. A Universidade Federal de Santa Catarina e mesmo a *Revista Ilha* também foram atingidas pela desastrosa política neoliberal de redução do investimento nas universidades públicas e na ciência em geral, como mostra essa nota da reitoria da universidade no início do mês de maio https://noticias.ufsc.br/2021/05/administracao-central-da-ufsc-atualiza-informacoes-sobre-o-orcamento-para-2021/?fbclid=IwAR1N9FX-GjS_BcAGwHamLGv7mEcvXXMhmNsCHG7YSvzFowY4VhlP7VNSrKg.

Todo esse cenário nos parece profundamente desanimador e de grande desrespeito não apenas com os profissionais da ciência e da educação, como também com a população brasileira.

Ainda em um contexto adverso, seguimos resistindo às tentativas de silenciamento das pesquisas, sobretudo no campo das ciências humanas, que se caracterizam por questionar as tentativas de homogeneização e de simplificação da diversidade de formas de vida.

Neste número da *Revista Ilha* apresentamos artigos que nos conduzem a refletir sobre a agrobiodiversidade, tanto do ponto de vista dos cientistas como das populações tradicionais; sobre a ciência e os sistemas experimentais a partir da contribuição dos organismos vivos para estes estudos; sobre as populações indígenas conhecidas sob o etnônimo de Maxakali e suas formas de partilha do corpo; sobre casamento e sexualidade entre os povos indígenas Kaingang; sobre os corpos, as dores crônicas e os entendimentos biopsicossociais que os atravessam; sobre experiências de gênero e produção literária; sobre autoconhecimento e peregrinação.

1 Para consultar essa informação, acesse: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/05/brasil-registra-450-mil-mortos-e-governos-voltam-a-apertar-restricoes.shtml>.

2 Para consultar essa informação, acesse: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57209321>

São temas diversos que apontam para a complexidade das pesquisas antropológicas e para a criatividade metodológica dos autores ao desenvolverem seus processos de investigação a partir das perguntas originais que eles colocam para os fenômenos sociais que se dedicam a investigar. Neste número contamos ainda com uma resenha do livro *Staying with the trouble*, de Donna Haraway.

Além disso, anunciamos, com alegria, que a *Ilha – Revista de Antropologia* do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC passa, neste ano de 2021, a ser uma publicação quadrimestral. Essa mudança se dá em decorrência do grande volume de artigos qualificados que temos recebido nos últimos anos.

A *Ilha* é uma publicação que reúne artigos inéditos, resenhas, traduções, ensaios bibliográficos e dossiês temáticos que contribuam para o debate contemporâneo no campo da antropologia. Temos seguido nosso compromisso de divulgação da pesquisa científica no âmbito da antropologia, primando pela seriedade e pelo rigor na produção deste conhecimento.

A *Revista Ilha*, seguindo a tendência contemporânea, passou a ser publicada exclusivamente *on-line*, sendo esta uma forma mais ágil e sustentável para a ampla divulgação de nossa produção.

Desejamos a tod@s saúde e boas leituras.

Viviane Vedana

Editora-Chefe